

RENTABILIDADE

Início do fundo: 14/ago/2020



Este fundo ainda não possui
6 meses de histórico

Patrimônio líquido
R\$ 5.139.449

Médio em 12 meses
R\$ 4.489.594

Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 150.203.645

SOBRE O FUNDO

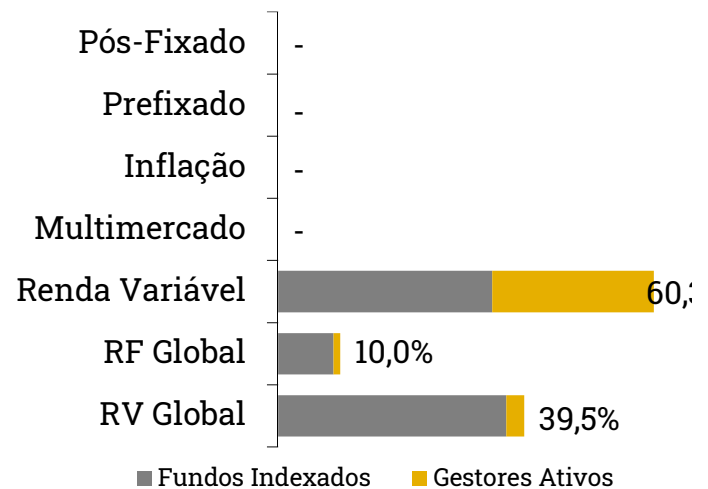
O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², seguindo a carteira recomendada para o **Perfil Destemido (Agressivo)**, feita pelo time de Alocação da XP Inc.

Sugerimos um horizonte de investimento de 8 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 50 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

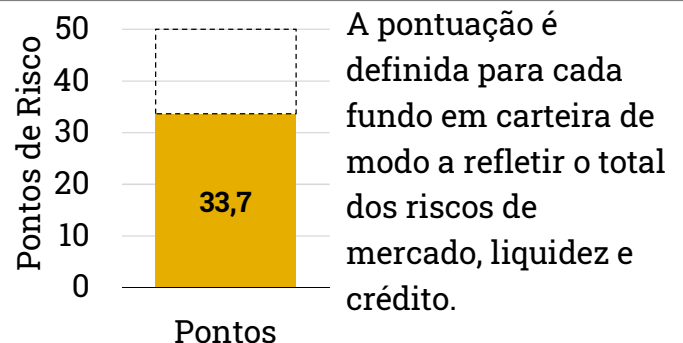
RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos perfis recomendados pela XP Inc. no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Perfil Estrategista podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

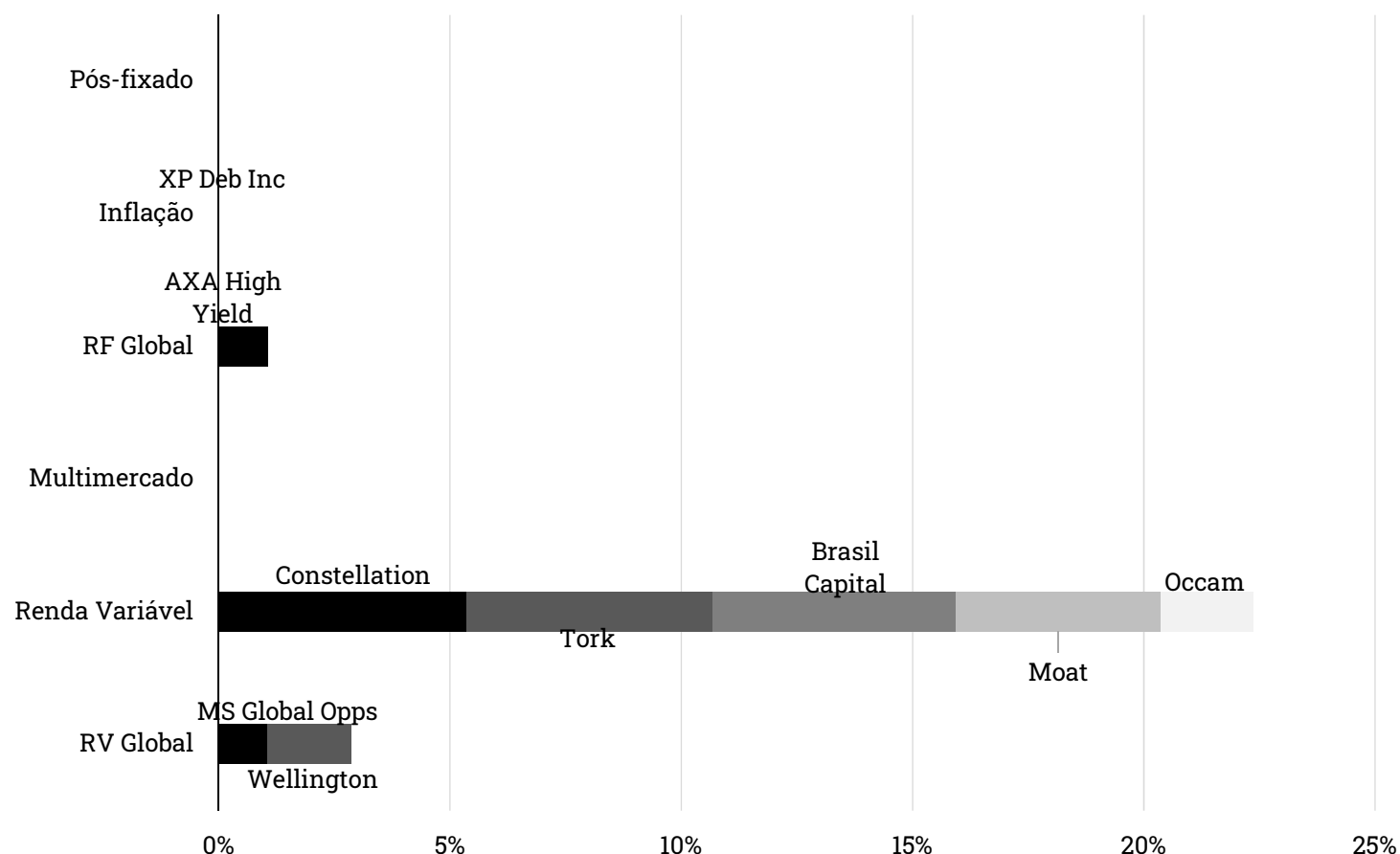
COMENTÁRIO DA GESTÃO

Não fizemos alterações na carteira, o que na prática significa que compramos um pouco mais de renda variável para recompor a desvalorização.

Dentro nossas principais teses a que melhor funcionou foi a exposição a prêmios de crédito em ativos pós-fixados. Na renda variável, a diversificação internacional e a parcela dolarizada serviram como defesa ao fundo.

Os dados econômicos publicados no início de outubro seguem evidenciando uma recuperação em V das economias globais. Desta forma, seguimos otimistas com a carteira de forma que ela continue capturando resultados da recuperação, porém com diversificação suficiente para não padecer de problemas específicos político-econômicos do Brasil.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS ATIVAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)



3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Não considera fundos indexados. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

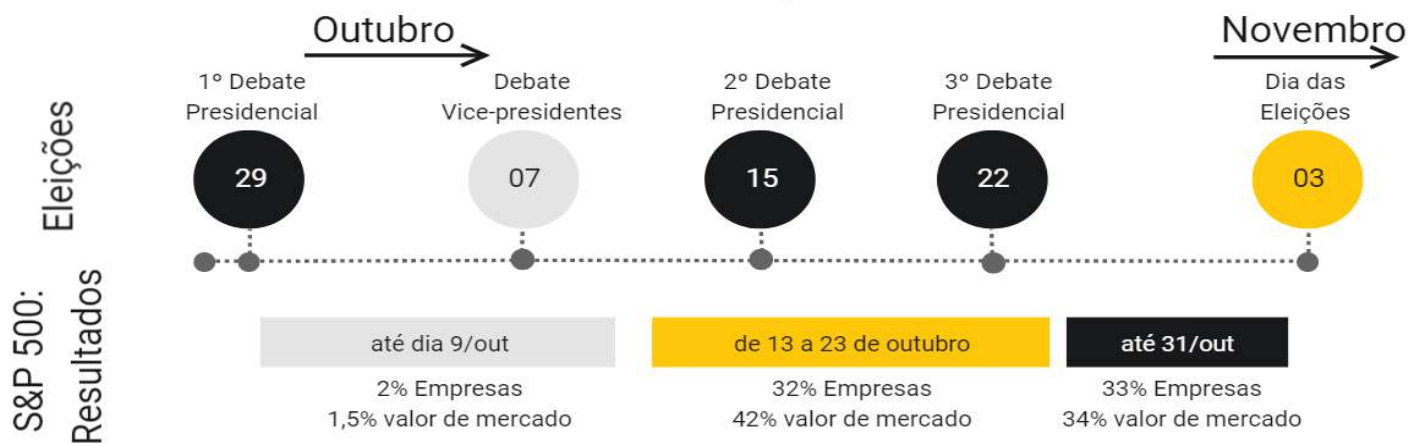
CAÇADA AO OUTUBRO VERMELHO

Setembro foi o primeiro mês de queda da bolsa global desde março, e entendemos o movimento como uma acomodação natural após uma alta de 33% em dólares de abril a agosto. A maior aversão a risco também é fruto da tríade de obstáculos que terão que ser sobrepujados nos próximos meses: a eleição nos Estados Unidos, um aumento de casos de coronavírus no hemisfério norte – onde o inverno se aproxima – e a transição de uma economia suportada por estímulos para uma que cresce organicamente.

No caso da eleição americana os riscos principais advêm das vontades do partido Democrata de aumentar a alíquota de imposto de renda para empresas, com um impacto pequeno a moderado, e de fazer um pacote para aumentar os gastos do governo, o que pode ser bom se for feito de maneira sustentável, mas ruim se for grande demais. A corrida eleitoral nos Estados Unidos se encerra dia 3 de novembro.

No meio desse tumulto 311 das 467 empresas do principal índice da bolsa americana, o S&P 500, representando 67% de seu valor de mercado, devem divulgar seus resultados do 3º trimestre de 2020 ao longo do mês de outubro, como mostra o calendário abaixo. Foi um período de atividade econômica mais forte, e os resultados tendem a surpreender positivamente, o que pode ser um catalisador positivo para os mercados.

Estados Unidos em Outubro: Eleições e Resultados



Fonte: Bloomberg, The New York Times. Elaboração: XP Investimentos

Já no Brasil o Ibovespa vinha se comportando bem ao longo do mês, com queda inferior à das bolsas globais, mas isso mudou no dia 28: a intenção do governo de adiar pagamento de

precatorios para distribuir renda para uma parcela da população assustou os investidores. As perspectivas do Brasil crescer e honrar suas dívidas são muito diferentes se tivermos um governo disposto a fazer benesses deixando o custo para o futuro ao invés de reformas. Com isso fomos obrigados a rever para cima a probabilidade que atribuímos para o nosso cenário negativo, o que divulgamos no dia 29 de setembro, no 5 anos em 5 minutos.

E não foram só os ativos de risco que sofreram: devido ao maior volume de emissões e o risco fiscal, mesmo os papéis mais seguros emitidos pelo Governo Federal, as LFTs ou Tesouro Selic, sofreram perdas no mês. Por outro lado, os fundos atrelados ao CDI conseguiram ficar no azul, graças ao carregamento vindo dos papéis de crédito privado.

Minha vó era uma mulher muito sábia e desde sempre me disse coisas importantes sobre a vida, algumas que eu demorei para entender, outras que tento compreender até hoje. Confesso que só fui entender uma delas depois de entrar no mercado financeiro: não coloque todos os ovos na mesma cesta. Mal sabia ela o quanto eu respiraria essa frase.

A diversificação é o objetivo primordial da área de alocação: quanto melhor identificarmos a forma mais eficiente dos membros se mexerem em conjunto (correlação) dado um cenário econômico, melhor será a performance do nosso corpo. E todas as partes (classes de ativos) são importantes: renda fixa e renda variável, domésticos ou internacionais, diretamente ou via fundos, que ainda podem ser multimercados. Para os brasileiros, que muitas vezes acabaram de sair da renda fixa, parece exótico falar de investir no exterior, mas isso é de extrema relevância para chegarmos ao ápice da performance dos investimentos: a carteira ótima, ou o santo graal da diversificação, cuja composição possui a melhor relação risco x retorno.

Dentro da “caixinha” internacional há uma infinidade de possibilidades, não só geográficas, mas de estruturas para investirmos. E não estamos falando de coisas supercomplicadas ou artigo de luxo, mais de algo mais similar a uma visita à prateleira de Literatura Estrangeira de uma livraria. Tanto nela quanto nos autores locais os gêneros se repetem: como romances e suspenses, mas as histórias lá tendem a ser muito mais variadas, influenciadas pelos ambientes muito diferentes de seus autores.

Da mesma forma todas as classes de ativos que possuímos aqui, também existem lá fora, algumas vezes com arranjos muito mais robustos e complexos. Por exemplo, a soma do valor de mercado de todas as empresas do Ibovespa equivale a 3,3 trilhões de reais enquanto o valor de mercado do Russel 3000 Index, índice composto pelas 300 maiores empresas americanas, é de quase 36 trilhões de dólares. Esse número ainda é mais discrepante no mercado imobiliário: nos Estados Unidos o valor é de um trilhão de dólares e no Brasil apenas 103 bilhões de reais.

Ao deixar de investir em ativos no exterior, não estamos só fechando a porta para uma infinidade de oportunidades diferentes, mas necessariamente as que praticamente não temos acesso dentro do mercado brasileiro. Um exemplo mais crítico é o setor de tecnologia, pouquíssimo representado no país e amplamente presente em bolsas globais e nas carteiras dos maiores gestores do mundo. Esse setor sozinho, teve alta em torno de 30% frente a um pouco mais de 5% do S&P500 no ano. Dado seu peso no índice, ele contribuiu com mais de 7% da alta, ou seja, sem esse setor o índice de bolsa americana estaria negativo.

Como bons alocadores, nossa preocupação vai muito além de buscar os melhores retornos dentro ou fora do Brasil, nós nos preocupamos com o nível de risco que iremos correr quando selecionamos algo para investir e como ele se comportará em relação aos demais ativos que já estamos investindo. Como vocês irão ler abaixo, internamente nos temos questões fiscais

complicadas e que não impactam os ativos globais.

Através da diversificação global, é possível que caso algo negativo aconteça aqui, consigamos ter bons retornos lá fora, posições que muitas vezes funcionam como amortecedores importantes para a melhor performance do fundo.

Então espero que você também siga o conselho da minha vó, não coloque todos os ovos na mesma cesta, a não ser que essa cesta seja um fundo da família DNA. Uma vez que através dos fundos estamos não só escolhendo as melhores cestas para você, mas a melhor combinação entre elas!

PERGUNTAS FREQUENTES

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Agressivo) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedacos distintos de seu patrimônio

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

CARACTERÍSTICAS

Público alvo Investidores em geral

Taxa de administração 0,90% ao ano

Taxa de adm. Máxima 1,40% ao ano

Taxa de Performance 10% do que exceder o Ibovespa

Aplicação

Cotização dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial R\$ 100,00

Resgate

Cotização 5 dias após pedido

Liquidação 3 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo R\$ 100,00

Movimentação mínima R\$ 100,00

Tributação

Regra Renda Variável

Sujeito a come-cotas' Não

Ao resgatar 15,0%

Prestadores de serviço

Administrador BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante BNY Mellon Banco

Gestor XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM n° 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.